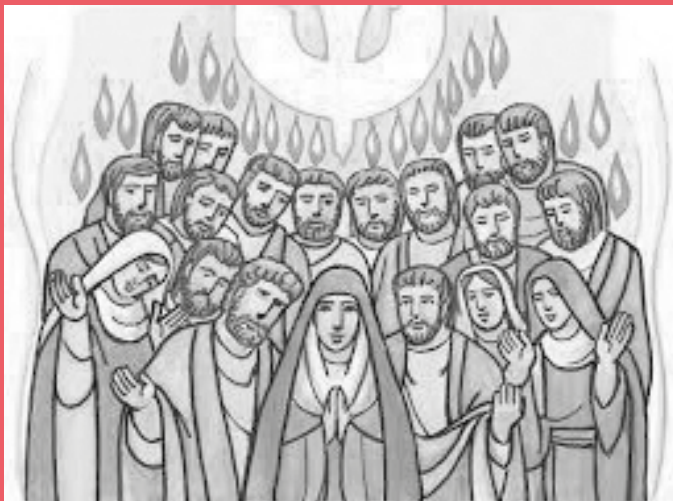


Celebrações

ISSN 2176-2503

Junho



2017

Ano: 44

Nº 526

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

Av. Sete de Setembro, 1251

www.diocesedeerexim.org.br

E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

CEP 99709-298 - ERECHIM-RS

Redação: Pe. Antonio Valentini Neto

Leituras do mês de fevereiro



Dia do mês	Dia da semana	Leituras	Solennidade
1º	5ªF	At 22,30-23; 6-11 Sl 15(16); Jo 17,20-26;	S. Justino
02,	6ªF	At 25,13b-21 Sl 102(103); Jo 21,1,15-19;	
03,	sáb.	At 28,16-20,30-31 Sl 10(11); Jo 21,20-25;	S. Carlos Lwanga e Comps.
04,	dom.	At 2,1-11 Sl 103(104) 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.	
05,	2ªF	Tb 1,3; 2,1a-8; Sl 111(112); Mc 12,1-12;	
06,	3ªF	Tb 2,9-14; Sl 111(112); Mc 12,13-17;	
07,	4ªF	Tb 3,1-11a.16-17a; Sl 24 (25); Mc 12,18-27;	
08,	5ªF	Tb 6,10-11; 7,1.9-17; 8,4-9a; Sl 127(128); Mc 12, 28b-34;	Sto. Efrém São José de Anchieta
09,	6ªF	Tb 11,5-17; Sl 145(146); Mc 12,35-37;	
10,	sáb.	Tb 12,1.5-15.20; Tb 13,2.6.7.8 (R/. 2a); Mc 12,38-44;	
11,	dom.	Ex 34,4b-6.8-9; Dn 3,52. 53. 54-55. 56 (R/. 52b); 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18. 10º DTC. SANTISSIMA TRINDADE	
12,	2ªF	2Cor 1,1-7; Sl 33(34); Mt 5,1-12;	
13,	3ªF	2Cor 1,18-22; Sl 118(119); Mt 5,13-16;	Sto. Antônio de Pádua
14,	4ªF	2Cor 3,4-11; Sl 98(99); Mt 5,17-19;	
15,	5ªF	Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147(147B); 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58;	
16,	6ªF	2Cor 4,7-15; Sl 115(116b); Mt 5,27-32;	
17,	sáb.	2Cor 5,14-21; Sl 102(103); Mt 5, 33-37;	
18,	dom.	Ex 19,2-6ª; Sl 99(100); Rm 5,6-11; Mt 9,36 - 10,8 (Escolha e envio em missão dos doze apóstolos).	11º TCA S. Romualdo
19,	2ªF	2Cor 6,1-10; Sl 97(98); Mt 5,38-42;	
20,	3ªF	2Cor 8,1-9; Sl 145(146); Mt 5,43-48;	S. Luiz Gonzaga
21,	4ªF	2Cor 9,6-11; Sl 111(112); Mt 6,1-6.16-18;	S. Paulino de Nola, Ss. João Fisher e Tomás Moro
22,	5ªF	2Cor 11,1-11; Sl 110(111); Mt 6,7-15;	
23,	6ªF	Dt 7,6-11; Sl 102(103); 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30;	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, solennidade
24,	Sáb.	Is 49,1-6; Sl 138(139); Mt 13,22-26;	NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA, solennidade
25,	dom.	Jr 20,10-13; Sl 68(69); Rm 5,12-15; Mt 10,26-33 (Temor e confiança no Pai);	12º DTC-A
26,	2ªF	Gn 12,1-9; Sl 32(33); Mt 7,1-5;	
27,	3ª	Gn 13,2.5-18; Sl 114(115); Mt 7,6.12-14;	S. Cirilo de Alexandria
28,	4ªF	Gn 15,1-12. 17-18; Sl 104 (105); Mt 7,15-20;	Sto. Irineu
29,	5ªF	Gn 16,1-12.15-16 ou mais breve Gn 16,6b-12.15-16; Sl 105(106); Mt 7,21-29;	
30,	6ªF	Gn 17,1.9-10.15-22; Sl 127(128); Mt 8,1-4;	Santos Protomártires da Igreja de Roma
1º,	sáb.	Gn 18,1-15; Cânt.: Le 1,46-47. 48-49. 50.53. 54-55 (R/. cf. 54b); Mt 8,5-17;	
02,	dom.	At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (Tu és Pedro)	13º DTC-A, SÃO PEDRO e SÃO PAULO APOSTOLOS, Dia do Papa

Diagramação e Impressão:

Intenções do Apostolado da Oração

Universal: Pelos responsáveis das nações, para que se empenhem decididamente em pôr fim ao comércio de armas, que provoca tantas vítimas inocentes.

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado 2017

[15 de janeiro de 2017, na Europa e outro lugares – no Brasil, é celebrado no dia 25 de junho, dia civil do migrante, caso caia no domingo. Caso contrário, no domingo imediatamente anterior a essa data. Neste ano, dia 25 cai de domingo.]

“Migrantes de menor idade, vulneráveis e sem voz”

Queridos irmãos e irmãs!

«*Quem receber um destes meninos em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber, não Me recebe a Mim mas Àquele que Me enviou*» (Mc 9, 37; cf. Mt 18, 5; Lc 9, 48; Jo 13, 20). Com estas palavras, os evangelistas recordam à comunidade cristã um ensinamento de Jesus que é entusiasmador mas, ao mesmo tempo, muito empenhativo. De



facto, estas palavras traçam o caminho seguro que na dinâmica do acolhimento, partindo dos mais pequeninos e passando pelo Salvador, conduz até Deus. Assim o aco-

lhimento é, precisamente, condição necessária para se concretizar este itinerário: Deus fez-Se um de nós, em Jesus fez-Se menino e a abertura a Deus na fé, que alimenta a esperança, manifesta-se na proximidade amorosa aos mais pequeninos e mais frágeis. Caridade, fé e esperança: estão todas presentes nas obras de misericórdia, tanto espirituais como corporais, que redescobrimos durante o recente Jubileu Extraordinário.

Mas os evangelistas detêm-se também sobre a responsabilidade de quem vai contra a misericórdia: «*Se alguém escandalizar um destes pequeninos que creem em Mim, seria preferível que lhe suspendessem do pescoço a mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar*» (Mt 18, 6; cf. Mc 9, 42; Lc 17, 2). Como não pensar a esta severa advertência quando consideramos a exploração feita por pessoas sem escrúpulos a dano de tantas meninas e tantos meninos encaminhados para a prostituição ou sorvido no giro da pornografia, feitos escravos do trabalho infantil ou alistados como soldados, envolvidos em tráfico de drogas e outras formas de delinquência, forçados por conflitos



e perseguições a fugir, com o risco de se encontrarem sozinhos e abandonados?

Assim, por ocasião da ocorrência anual do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, sinto o dever de chamar a atenção para a realidade dos migrantes de menor idade, especialmente os deixados sozinhos, pedindo a todos para cuidarem das crianças que são três vezes mais vulneráveis – porque de menor idade, porque estrangeiras e porque indefesas – quando,

por vários motivos, são forçadas a viver longe da sua terra natal e separadas do carinho familiar.

Hoje, as migrações deixaram de ser um fenómeno limitado a algumas áreas do planeta, para tocar todos os continentes, assumindo cada vez mais as dimensões dum problema mundial dramático. Não se trata apenas de pessoas à procura dum trabalho digno ou de melhores condições de vida, mas também de homens e mulheres, idosos e crianças, que são forçados a abandonar as suas casas com a esperança de se salvar e encontrar paz e segurança noutro lugar. E os menores são os primeiros a pagar o preço oneroso da emigração, provocada quase sempre pela violência, a miséria e as condições ambientais, fatores estes a que se associa também a globalização nos seus aspetos negativos. A corrida desenfreada ao lucro rápido e fácil traz consigo também a propagação de chagas aberrantes como o tráfico de crianças, a exploração e o abuso de menores e, em geral, a privação dos direitos inerentes à infância garantidos pela *Convenção Internacional sobre os Direitos da Infância*.

Pela sua delicadeza particular, a idade infantil tem necessidades únicas e irrenunciáveis. Em primeiro lugar, o direito a um ambiente familiar saudável e protegido, onde possam crescer sob a guia e o exemplo dum pai e duma mãe; em seguida, o direito-dever de receber uma educação adequada, principalmente na família e também na escola, onde as crianças possam crescer como pessoas e protagonistas do seu futuro próprio e da respetiva nação. De facto, em muitas partes do mundo, ler, escrever e fazer os cálculos mais elementares ainda é um privilégio de poucos. Além disso todos os menores têm direito de brincar e fazer atividades recreativas; em suma, têm direito a ser criança.

Ora, de entre os migrantes, as crianças constituem o grupo mais vulnerável, porque, enquanto assomam à vida, são invisíveis e sem voz: a precariedade priva-as de documentos, escondendo-as aos olhos do mundo; a ausência de adultos, que as acompanhem, impede que a sua voz se erga e faça ouvir. Assim, os menores migrantes acabam facilmente nos níveis mais baixos da degradação humana, onde a ilegalidade e a violência queimam numa única chama o futuro de demasiados inocentes, enquanto a rede do abuso de menores é difícil de romper.

Como responder a esta realidade?

Celebração da Palavra de Deus

Solenidade de Pentecostes – 04.06.2017

- Na força do Espírito, o impulso evangelizador da Igreja.

- Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima

Cor litúrgica: VERMELHO

Secretariado Diocesano de Pastoral.

Na procissão, com o Círio pascal e Evangeliário ou Lecionário, pode-se utilizar sete velas, vermelhas, e/ou sete flâmulas com a inscrição dos dons do Espírito Santo; no final da celebração apagar e guardar o Círio pascal, “com veneração, no Batistério, para nele se acenderem as velas dos batizados”).



1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 463) /: **Vem, Espírito Santo, vem! Vem iluminar.:/**

Anim: Louvamos a Deus que nos enriquece com seu Espírito, como aos apóstolos reunidos com Maria no Cenáculo de Jerusalém. O Espírito nos conduz e renova a vida de nossa comunidade, de toda a Igreja e do mundo. Ele garante a unidade na diversidade das pessoas e suas culturas. Que ele confirme a unidade cristã, especialmente no quinto centenário da reforma desencadeada por Martinho Lutero.

A. (Nº 464) Ref.: **Nós estamos aqui reunidos/ como**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a paz de Cristo, o amor do Pai e a força do Espírito Santo enviado para conduzir a Igreja e transformar o mundo, estejam convosco.

A. (Cantando): **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

D. (... indicando para o Círio). Nós vos bendizemos, ó Deus, porque no mistério do Pentecostes nos envolveis com o esplendor do Espírito Santo, conforme a promessa de Cristo Ressuscitado, cuja luz, simbolizada no Círio pascal, destrói as trevas de nossa vida e ilumina o nosso caminho para Vós.

A. (Nº 462) **A nós descei, divina luz! A nós descei, divina luz! Em nossas almas acendei /:o amor, o amor de Jesus!:/**

A vida na liturgia

D. (... Pentecostes, a força do Espírito para a Igreja nascente; conclusão da Semana de Oração pela Unidade Cristã; na Diocese, dia de oração pelas vocações e da partilha; reuniões de bispos, de provinciais e assembleia regional da ação evangelizadora; aniversário natalício de Dom Girônimo, sexta-feira – 1936; ordenação episcopal do Bispo coadjutor de Montenegro, neste domingo ...)

Ato penitencial

D. “A cultura da misericórdia forma-se na oração assídua, na abertura dócil à ação do Espírito, na familiaridade com a vida dos Santos e na solidariedade concreta para com os pobres” (Francisco). Peçamos perdão por não termos sempre esta docilidade ao Espírito Santo.

L. Senhor, que enviais o vosso Espírito para criar em nós um coração novo, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que nos dais o Espírito da Verdade para nos conduzir na unidade, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que nos concedeis a força do Espírito para praticarmos a justiça, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus, rico em misericórdia,...

A. **Amém.**

Hino de louvor

A. (Nº 93) Ref. /: **Glória a Deus na imensidão/ e paz na terra ...**

D. OREMOS. Ó Deus, que, pelo mistério da festa de hoje, santificais a vossa Igreja inteira, em todos os povos e nações, derramai por toda a extensão do mundo os dons do Espírito Santo, e realizai agora no coração dos fiéis as maravilhas que operastes no início da pregação do Evangelho. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lec. Dom. Pentecostes, Paulinas-Paulus, p. 226-229).

Anim: O Espírito Santo que enriquece a todos com dons diferentes, proporciona também a unidade de todos na comunhão do amor, da paz e do perdão.

1ª Leitura: At 2,1-11

Salmo: Sl 103 (104)

A. **Enviai o vosso Espírito, Senhor! E da terra toda face renovai.**

S. 1. - Bendize, ó minha alma, ao **Senhor!** * Ó meu **Deus** e meu **Senhor**, como sois **grande!** - Quão numerosas, ó **Senhor**, são vossas **obras!** * Encheu-se a **terra** com as **vossas criaturas!**

2. - Se **tirais** o seu **respiro**, elas **perecem** * e **voltam** para o **pó** de onde vieram. - Enviais o vosso **Espírito** e **renascem** * e da **terra** toda a **face renovais.**

3. - Que a glória do Senhor perdure sempre, * e alegre-se o Senhor em suas obras!
- Hoje seja-lhe agradável o meu canto, * pois o Senhor é a minha grande alegria!

2ª Leitura: 1Cor 12,3b-7.12-13

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: Ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor, a não ser no Espírito Santo. Há diversidade de dons, mas um mesmo é o Espírito. Há diversidade de ministérios, mas um mesmo é o Senhor. Há diferentes atividades, mas um mesmo Deus que realiza todas as coisas em todos. A cada um é dada a manifestação do Espírito em vista do bem comum. Como o corpo é um, embora tenha muitos membros, e como todos os membros do corpo, embora sejam muitos, formam um só corpo, assim também acontece com Cristo. De fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos ou livres, fomos batizados num único Espírito, para formarmos um único corpo, e todos nós bebemos de um único Espírito. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Sequência

L.1. Espírito de Deus, enviai dos céus um raio de luz!

L.2. Vinde, Pai dos pobres, dai aos corações vossos sete dons.

L.1. Consolo que acalma, hóspede da alma, doce alívio, vinde!

L.2. No labor descanso, na aflição remanso, no calor aragem.

L.1. Ao sujo lavaí, ao seco regai, curai o doente.

L.2. Dobrai o que é duro, guiai no escuro, o frio aquecei.

L.1. Enchei, luz bendita, chama que crepita, o íntimo de nós.

L.2. Sem a luz que acode, nada o homem pode, nenhum bem há nele.

L.1. Dai à vossa Igreja, que espera e deseja, vossos sete dons.

L.2. Dai em prêmio ao forte uma santa morte, alegria eterna! Amém!

Evangelho: Jo 20,19-23

A. Aleluia...

L. Vinde, Espírito Divino, e enchei com vossos dons os corações dos fiéis; e acendei neles o amor como um fogo abrasador!

A. Aleluia...

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

A Solenidade de Pentecostes lembra a vinda do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Nossa Senhora. O Espírito Santo prometido gera a Igreja, por isso podemos dizer que o Pentecostes marca o nascimento das primeiras comunidades cristãs. O Espírito Santo faz lembrar, compreender e continuar o testemunho de Jesus Cristo.

Ouvimos na leitura dos Atos dos Apóstolos que “Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar das coisas de Deus, cada um em sua língua”. A Igreja nascente fala e cada um ouve na sua própria língua. O Espírito, que fala a linguagem universal do amor, mostra que a diversidade não sufoca a unidade, mas ao contrário, a enriquece. Se no relato sobre a torre de Babel ninguém se entendia, no Pentecostes percebemos o diálogo e a compreensão. Por isso em nossas comunidades é fundamental vivermos o diálogo, a compreensão, o entendimento. Nossa linguagem deve ser a linguagem de Jesus.

Todos, que se deixam transformar pela palavra do Evangelho e do Espírito, falam uma língua que todos compreendem e que a todos une: a linguagem do amor. É o Espírito que transforma a humanidade numa única família onde todos se entendem e se amam. Na Igreja, ninguém é estrangeiro, todos compreendem e são compreendidos. Ou, pelo menos, é assim que a Bíblia indica que deveria ser. Todos nós devemos ser sinais de unidade, de diálogo, de perdão assim estaremos vivendo o Pentecostes. Somos responsáveis de anunciarmos a Palavra de Deus nos diversos ambientes que marcamos presença. A evangelização é missão de todos e é o Espírito Santo o grande agente evangelizador.

O Pentecostes não apaga as diferenças, mas encurta as distâncias. Pentecostes é a festa da Igreja, que é sinal da unidade, da paz, da misericórdia, na medida em que fala uma linguagem que todos entendem: a linguagem da justiça e do amor!

O Espírito Santo reafirma na comunidade a presença viva de Deus. Apesar dos muitos sinais de morte e de sofrimento nós acreditamos num amor maior que move o mundo. Bento XVI escreveu que o Espírito Santo é a “atmosfera do amar e do doar”. A comunidade cristã é chamada a ser sinal deste amor divino. A Igreja é apresentada como a comunidade que nasce de Jesus, que é assistida pelo Espírito Santo e que é chamada a testemunhar aos seres humanos o amor de Deus Pai.

Que os dons trazidos, de forma abundante pelo Espírito Santo, sejam acolhidos por nós e nossas comunidades gerando assim vida, esperança e unidade. Que Maria, que estava com a comunidade, no momento do Pentecostes nos ajude a fazermos uma bela experiência, sempre renovada, de encontro com seu Filho Jesus, em nossa comunidade. Que Deus vos abençoe!

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

Prece dos fiéis

D. Os discípulos aguardaram a vinda do Espírito Santo reunidos em oração com Maria no “lugar em que costumavam ficar”. Contando com a mesma presença de Maria, neste Ano Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima, confiantes, rezemos.

A. **Enviai vosso Espírito, Senhor!**

1. Para que a Igreja possa transmitir a todos a alegria do Evangelho com a linguagem do amor e do perdão, nós vos pedimos:
2. Para que as Igrejas cristãs cresçam na busca de sua unidade, especialmente na comemoração do quinto centenário da reforma de Lutero, neste ano, nós vos pedimos:
3. Para que os missionários enviados a Moçambique e à Amazônia tenham sempre grande amor pelo povo e sejam bem acolhidos por ele, nós vos pedimos:
4. Para que o padre Carlos Rômulo Gonçalves da Silva, a ser ordenado Bispo coadjutor de Montenegro, neste domingo, em Pelotas, realize frutuoso ministério naquela Diocese, nós vos pedimos:
5. Para que as reuniões de bispos, provinciais, coordenadores de pastoral e outros agentes, nesta semana, em São Leopoldo, deem novo impulso evangelizador às nossas dioceses, nós vos pedimos:
6. Para que Dom Girônimo, de aniversário sexta-feira, tenha sempre saúde e se alegre com os frutos de seu ministério, nós vos pedimos:
7. ...

D. Pedindo que o Espírito Santo ajude aos jovens na sua resposta ao chamado divino para o sacerdócio ou à vida religiosa, rezemos a oração vocacional de nossa Diocese no primeiro domingo de cada mês:

A. **Jesus Divino Mestre, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas e continuai a repetir o convite a muitos dos nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como sacerdotes, como religiosos e religiosas, para o bem do povo de Deus e de toda a humanidade. Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim: Apresentemos a Deus o trabalho dos missionários e missionárias e, em comunhão com todas as comunidades da Igreja católica do Rio Grande do Sul, ofereçamos nossa doação na coleta para os seus projetos de evangelização em Moçambique, na África, e na Amazônia, em nosso País.

A. (Nº 208) **1. O nosso Deus, com amor sem medida.....**

D. Concedei-nos, ó Deus, que o Espírito Santo nos faça compreender melhor o mistério pascal e nos manifeste toda verdade, segundo a promessa do vosso Filho. Que vive e reina para sempre.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja conosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Sim, ó Deus, é nosso dever, mas também nossa alegria cantar sempre vosso louvor porque nos enriqueceis continuamente com a força e a luz do Espírito Santo. É Ele quem dá a todos os povos o conhecimento da verdade estabelece a comunhão de todos os que creem em Vós.

A. **Nós vos damos hoje e sempre toda glória e louvor** (Ref. do número 350)

D. Nós vos bendizemos, ó Deus, porque por vosso Espírito Santo conduzis vossa Igreja e a renovais a cada dia em sua missão de anunciar a salvação a toda a humanidade, com o Papa ---, com nosso Bispo ---, com nossos(s) padre(s) _____, com os ministros e todos os outros que estão a serviço das comunidades.

A. **Nós vos damos hoje e sempre toda glória e louvor**

D. Nós vos damos graças, ó Deus onipotente, pela Virgem Maria, pela qual nos destes vosso Filho como nosso Salvador, e pelos santos e santas, por São (Santo/a _____, nosso/a padroeiro/a, que nele serviram com fidelidade e se tornaram nossos modelos e intercessores.

A. **Nós vos damos hoje e sempre toda glória e louvor**

D. Nós vos somos agradecidos, ó Deus, por todas as pessoas que buscam a verdade, praticam a justiça, defendem o direito dos pobres, promovem os excluídos e constroem a paz.

A. **Nós vos damos hoje e sempre toda glória e louvor**

D. Lembramos com gratidão nossos falecidos, membros de nossas famílias, participantes de nossa comunidade, entre eles _____. Acolhei-os na assembleia dos justos e dai-nos sempre a sua intercessão.

A. **Nós vos damos hoje e sempre toda glória e louvor**

D. Sede propício à nossa louvação, ó Deus, porque feita em nome de quem nos garantiu que em nome dele sempre nos escutais, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito de Comunhão

D. Na liberdade que o Espírito de Deus nos dá, ousamos dizer a oração que Jesus nos ensinou: Pai nosso... (*ministro/a busca hóstias no sacrário e coloca no altar...*)

Anim.: Conduzidos pelo Espírito e sustentados pelo Pão do Céu, poderemos realizar a missão recebida em nosso Batismo.

A. (Nº 461) Ref. **Vem, vem, vem, vem, Espírito Santo**

D. OREMOS.

A. **Amém.** Ó Deus, que enriqueceis a vossa Igreja com os bens do céu, conservai a graça que lhe destes, para que cresçam os dons do Espírito Santo; e o alimento espiritual que recebemos aumente em nós a eterna redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

D. (*Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Vocações, reuniões de bispos, de provinciais e assembleia regional da ação evangelizadora nesta semana.; aniversário natalício de Dom Girônimo, sexta-feira – 1936; ordenação episcopal do Bispo coadjutor de Montenegro, neste domingo ...; Ano Nacional Mariano e Diocesano do centenário das aparições de Fátima – doentes, falecidos....*)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: “Que o Espírito Santo nos ajude a estar sempre prontos a prestar de forma efetiva e desinteressada a nossa contribuição, para que a justiça e uma vida digna ... sejam o compromisso concreto de quem pretende testemunhar a presença do Reino de Deus” (Francisco).

A. Nº 467) /: **Enviai o vosso Espírito, Senhor!:/ /:Enviai o vosso Espírito, Senhor!:/**

D. (Motivação para apagar o Círio Pascal) Irmãos e irmãs, na noite da vigília pascal, aclamamos Cristo nossa luz e acendemos o Círio pascal. Hoje, no dia de Pentecostes, ao fechar-se o tempo da Páscoa, o Círio é apagado. Agora, somos nós que devemos ser a luz de Cristo que se irradia. É no meio deste mundo que devemos ser luz para iluminar os que andam nas trevas.

D. Eis a luz de Cristo!

A. **Demos graças a Deus!**

D. (Apaga o Círio e prosequie) Dignai-vos, ó Cristo, acender nossas lâmpadas da fé; que em vosso templo elas refuljam constantemente, alimentadas por vós, que sois a luz eterna; seja iluminado o nosso espírito para expulsar as trevas e sermos luzes iluminadoras do mundo. Vós que viveis com o Pai na unidade do Espírito Santo.

A. (cantando) **Amém. Amém. Amém.**

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Deus, o Pai das luzes, que iluminou os corações dos discípulos, derramando sobre eles o Espírito Santo, vos conceda a alegria de sua bênção e a plenitude dos dons do mesmo Espírito.

A. Amém.

D. Aquele fogo, descido de modo admirável sobre os discípulos, purifique os vossos corações de todo mal e vos transfigure em sua luz.

A. Amém.

D. Aquele que na proclamação de uma só fé reuniu todas as línguas vos faça perseverar na mesma fé, passando da esperança à realidade.

A. Amém.

D. Abençoe-vos Deus onipotente e eterno, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

D. O Espírito do Senhor seja a vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

Lembretes:

- Segunda-feira, reunião dos Bispos e ecônomos das arq. e dioc. do Rio G. do Sul, no Centro de Esp. Cristo Rei (CECREI), S. Leopoldo.
- Terça-feira, reunião dos Bispos do Rio Grande do Sul, CECREI, São Leopoldo.
- De terça-feira a 16, peregrinação da imagem de Fátima na Par. Sta. Luzia, Bairro Atlântico, Erechim;
- Quarta-feira, reunião dos Bispos e Provinciais do Rio Grande do Sul, CECREI, São Leopoldo.
- Quinta-feira, às 08h30, reunião da área pastoral de Erechim, bairro Progresso; reunião do Cons. Mis. Reg. em Porto Alegre.
- Quinta e sexta-feira, Assembleia Reg. da Ação Ev. CECREI, São Leopoldo.
- Sexta-feira, aniversário natalício de Dom Girônimo Zanandréa (1936); 19h30, na Cat. S. João Batista, Montenegro, início do ministério episcopal de Dom Carlos Rômulo Gonçalves da Silva, como bispo coadjutor daquela diocese.

Leituras da Semana:

Dia 5, 2ª, S. Bonifácio: Tb 1,3; 2,1a-8; Sl 111(112); Mc 12,1-12; **Dia 6, 3ªf**, S. Norberto: Tb 2,9-14; Sl 111(112); Mc 12,13-17; **Dia 7, 4ªf**: Tb 3,1-11a.16-17a; Sl 24 (25); Mc 12,18-27; **Dia 8, 5ªf**, Sto. Efrém: Tb 6,10-11; 7,1.9-17; 8,4-9a; Sl 127(128); Mc 12, 28b-34; **Dia 9, 6ªf**, São José de Anchieta: Tb 11,5-17; Sl 145(146); Mc 12,35-37; **Dia 10, sáb.:** Tb 12,1.5-15.20; Tb 13,2.6.7.8 (R/. 2a); Mc 12,38-44; **Dia 11, dom., 10º DTC**. Ssma. Trindade: Ex 34,4b-6.8-9; Dn 3,52. 53. 54-55. 56 (R/. 52b); 2Cor 13,11-13; Jo 3,16-18.

Celebração da Palavra de Deus

10º DTC-A solenidade da Santíssima Trindade – 11.06.2017

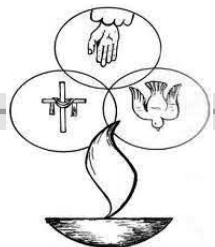
- Deus uno e trino, comunidade de amor

- Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das aparições de Fátima

Cor litúrgica: BRANCO

Secretariado Diocesano de Pastoral

(Na procissão de entrada, poderiam ser utilizadas três velas e deixadas perto do altar em disposição circular; melhor se houvesse um candelabro circular...)



1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 104) Ref. /:**Bendito sejas, ó Pai Criador,/ Pai Santo e Senhor, bendito sejas!:/**

Anim.: Rezamos sempre e damos glória à Trindade Santa, a cuja imagem fomos criados, em nome da qual fomos batizados e estamos reunidos para celebrar, a fim de renovarmos nossa comunhão fraterna, que nela devemos viver.

A. (Nº 56) **1. Cante ao Senhor a terra inteira!/**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A graça de Jesus Cristo, nosso Redentor, o amor de Deus Pai que nos chamou à vida, a comunhão do Espírito Santo que nos santifica estejam convosco!

A. (cantando) **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (Trindade, mistério da fé, comunidade perfeita fonte e inspiração de vida fraterna; semana do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo; terça-feira, celebração da segunda aparição de Fátima; Bispo em visita pastoral na Paróquia São Cristóvão; festas populares de Santo Antonio ...).

Ato penitencial

D. Pelo Batismo, fomos inseridos na comunhão de amor do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim, devemos viver na comunhão fraterna. Peçamos perdão por tudo o que em nós não a realiza. (pausa)

L. Senhor, que nos revelais a imagem clemente e misericordiosa, paciente e fiel do Pai, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que nos prometestes e enviastes o Espírito Santo, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que cumprindo a vontade do Pai e agindo com o Espírito Santo destes vida ao mundo, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus Criador e Pai ...

A. **Amém.**

Hino de louvor

S. (Nº 88) Glória a Deus nas alturas!

D. OREMOS. Ó Deus, nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes o vosso inefável mistério. Fazei que, professando a verdadeira fé, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, Santíssima Trindade, Paulinas-Paulus, p. 233-235).

A. Com a Luz do Espírito, podemos mergulhar no mistério de Deus, comunhão de amor que nos criou e redimiu para vivermos no amor.

1ª Leitura: Ex 34,4b-6.8-9

L. *Leitura do Livro do Êxodo.*

Naqueles dias Moisés levantou-se, quando ainda era noite, e subiu ao monte Sinai, como o Senhor lhe havia mandado, levando consigo as duas tábuas de pedra. O Senhor desceu na nuvem e permaneceu com Moisés, e este invocou o nome do Senhor. Enquanto o Senhor passava diante dele, Moisés gritou: “Senhor, Senhor! Deus misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel”. Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão e, prostrado por terra, disse: “Senhor, se é verdade que gozo de teu favor, peço-te, caminha conosco; embora este seja um povo de cabeça dura, perdoa nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos como propriedade tua”. - Palavra do Senhor.

A. **Graças a Deus.**

Salmo: Dn 3,52-56)

S. A vós louvor, honra e glória eternamente!

A. **A vós louvor, honra e glória eternamente!**

S. 1. Sede bendito, Senhor Deus de nossos pais.

2. Sede bendito, nome santo e glorioso.

3. No templo santo onde refulge a vossa glória.

4. E em vosso trono de poder vitorioso.

5. Sede bendito, que sondais as profundezas.
6. E superior aos querubins vos assentais.
7. Sede bendito no celeste firmamento.

2ª Leitura: 2Cor 13,11-13

Evangelho: Jo 3,16-18

A. Aleluia...

S. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Divino, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

A. Aleluia...

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

Hoje celebramos a solenidade da Santíssima Trindade: um Deus em três pessoas – Pai, Filho e Espírito Santo. Temos um Deus que não é solidão, mas é comunhão. Por isso nosso Deus Uno e Trino é comunidade de amor. No mistério da Trindade, celebramos o mistério da criação, o mistério da salvação e o mistério da santificação.

O primeiro gesto religioso que aprendemos quando crianças foi o sinal da cruz. Como é bonito vermos pais e mães, avós ensinando seus filhos, seus netos a fazerem o sinal da cruz, ensinando as principais orações, que fazem parte de nossa fé cristã. Temos o compromisso de repassarmos para as novas gerações a grande herança da fé, que nós também herdamos.

Sentimos a necessidade de conhecermos e aprofundarmos nossa fé. E como entendermos o mistério da Santíssima Trindade? Santo Agostinho, andando pela praia, tentava compreender o mistério de Deus. Uma criança, na mesma praia, tentava colocar com uma conchinha a água do mar em um pequeno buraco na areia. Santo Agostinho lhe disse: “Não é possível colocar toda a água do mar neste buraco”. E a criança teria respondido: “Da mesma forma não é possível colocar o mistério de Deus em sua cabeça”.

Que bom que seja assim! Se Deus coubesse na nossa cabeça, seria bem pequeno. É bom que não caiba para podermos dizer: “Nós vos damos graças, por vossa imensa glória”. Agradecemos a Deus por ele ser tão grande. Não conseguimos, portanto, entender Deus na sua totalidade, mas Jesus veio revelar como é Deus. Com Jesus Cristo, tivemos a possibilidade de conhecer o jeito de Deus Pai: terno, misericordioso, capaz de ir ao encontro das pessoas, enfim um Deus que ama e quer salvar o ser humano. A missão do Espírito Santo é a de nos ajudar a encontrar Deus Pai, a entrar em comunhão com Ele. Por isso, reconhecemos que o Espírito Santo é

Deus, pois ele nos estimula a encontrarmos o Pai, seguindo os passos de Jesus.

Segundo Santo Agostinho, o caminho para descobrir Deus é o amor. Segundo São João, Deus é amor e quem ama permanece em Deus. Quando se ama, se experimenta Deus. A solenidade da Santíssima Trindade é um convite à admiração, à adoração, à ação de graças, e é também um convite à reflexão e é importante lembrar que Deus criou o ser humano, homem e mulher, à sua imagem e semelhança.

Quando dizemos que Deus é a comunhão de três pessoas isto nos faz pensar sobre a importância da comunidade e como vivemos nela. Muitas vezes por causa da falta de capacidade de conviver, de amar, de servir, de viver em comunhão perdemos o rumo, a direção certa. Sem essa dimensão maior de amor podemos perder de vista o sentido verdadeiro do ser cristão. Que a partir da comunhão de amor da Trindade santa nós possamos viver relações de unidade, de fraternidade, de diálogo e de compreensão.

Neste ano nacional mariano peçamos a intercessão de Maria para não deixarmos o egoísmo e individualismo sufocarem a dimensão trinitária e comunitária, que existe em cada um de nós. Que Deus vos abençoe!

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

(Sugere-se a da página 14)

Prece dos fiéis

D. A Deus, que se revelou a Moisés como misericordioso e clemente, paciente, rico em bondade e fiel, apresentemos nossa oração confiante.

A. Escutai-nos, ó Pai, por Cristo, no Espírito Santo.

- L. Para que a ação da vossa Igreja favoreça a superação dos conflitos e divisões e o crescimento da cultura da paz, nós vos pedimos:
2. Para que nossas paróquias sejam verdadeiras redes de comunidades, retratando a vossa comunhão trinitária, nós vos pedimos:
3. Para que a celebração do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, quinta-feira, revigore em nós o amor pela Eucaristia, fonte e expressão maior da vida comunitária, nós vos pedimos:
4. Para que nossas famílias sejam ambientes das relações fundamentais de amor e de serviço, inspiradas em Vós, Trindade Santa, nós vos pedimos:
5. Para que a catequese permanente da iniciação à vida cristã nos faça mergulhar em vosso mistério trinitário, nós vos pedimos:
6. Para que as festas dos santos populares, neste mês, fortaleçam nossa própria santificação, nós vos pedimos:

7. ...

D. Deus Pai, clemente e compassivo, lento para a ira e rico em misericórdia, atendei nossa oração, dirigida a Vós, por Cristo, na unidade do Espírito Santo.

A. **Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Que nossa oferta seja expressão do compromisso de solidariedade nos bens e frutos do trabalho que o mistério da Trindade nos inspira.

A. (Nº 203) **Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco....**

D. Senhor nosso Deus, pela invocação do vosso nome, santificai as oferendas de vossos servos e servas, fazendo de nós uma oferenda eterna. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja conosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. É nossa alegria louvar-vos, ó Deus uno e trino, proclamando vossa grandeza e majestade, mas também vossa bondade e vosso amor por todos nós em cada momento de nossa vida.

A. **Bendito sejais, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejais!**

D. Proclamando nosso louvor a vós, ó Deus de infinita misericórdia, nós vos recomendamos a Igreja presente no mundo inteiro. Que ela cresça sempre mais no vosso amor e realize a missão que lhe destes de continuar a obra de vosso Filho Jesus, na força do Espírito Santo, com o Papa ---, nosso Bispo ---, nosso(s) padre(s) _____, e todos os outros ministros e servidores do vosso povo.

A. **Bendito sejais, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejais!**

D. Nós vos louvamos, também, ó Deus, pela Virgem Maria e por todos os santos e santas, aos quais destes a justa recompensa por sua fidelidade em vos servir. Que eles nos ajudem a perseverar no bem até o dia em que chegarmos à morada eterna e vivermos para sempre convosco.

A. **Bendito sejais, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejais!**

D. Nosso louvor a vós, ó Deus onipotente e eterno, pelos irmãos e irmãs de nossas famílias, membros de nossa comunidade que já partiram desta vida. Que suas boas obras realizadas entre nós sejam recompensadas por vós, acolhendo-os junto aos vossos santos e santas.

A. **Bendito sejais, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejais!**

D. A vós, ó Deus, sabedoria eterna nosso louvor, por todos os teólogos que nos ajudam

a compreender melhor vossos mistérios e por todos aqueles que vos procuram de coração sincero. Que todos, embora por caminhos diferentes, cheguem a vós e participem da construção de um mundo em que todos vivam como irmãos e irmãs.

A. Bendito sejais, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejais!

D. Acolhei nossa louvação, ó Deus, e conservai-nos unidos em Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

Rito da Comunhão Eucarística

D. Inspirados pelo Espírito Santo, com amor e confiança, rezemos ao Pai como Cristo nos ensinou: Pai nosso... (Ministro/a busca as hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

Anim.: Participando da comunhão do Corpo de Cristo, devemos viver a comunhão dos irmãos.

A. (Nº 288) Ref.: Ó Trindade, vos louvamos,/ vos ...

D. OREMOS. Possa valer-nos, Senhor nosso Deus, a comunhão no vosso sacramento, ao proclamarmos nossa fé na Trindade eterna e santa, e na sua indivisível Unidade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Vocações; semana do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo; terça-feira, celebração da segunda aparição de Fátima; Bispo em visita pastoral na Paróquia São Cristóvão; festas populares de Santo Antonio ... Ano Nacional Mariano e Diocesano do centenário das aparições de Fátima – doentes, falecidos....)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: Tracemos frequentemente o sinal da Cruz sobre nós, lembrando a Trindade e vivendo a unidade na diversidade das pessoas que formam nossa família e nossa comunidade.

A. (Canto Lit. 211, Ref. nº 13) Servir a Vós, ó Deus, e aos irmãos também;/ amar de coração, perseverar no bem;/ eis vossa lei de Pai, eis vossa lei de irmãos, /: unir os corações e abrir as mãos.:/

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Deus Pai vos dê a graça da perseverança na fé e na fidelidade a seus mandamentos.

A. Amém.

D. O Cristo, Filho amado do Pai, vos conserve na liberdade que vos conquistou por sua morte e ressurreição.

A. **Amém.**

D. O Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, mantenha sempre viva em vós a chama do amor.

A. **Amém.**

D. Abençoe-vos o Deus Uno e Trino: Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. *Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.*

A. **Graças a Deus.**

Lembretes:

- Segunda-feira, 16h, reunião dos formadores, no Seminário de Fátima.
- Terça-feira, celebração da segunda aparição de Fátima.
- Quarta-feira, 19h30, visita pastoral à comunidade N. Sra. da Saúde, Bairro Peccin, Paróquia São Cristóvão, Erechim.
- Quinta-feira, 15, **Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.**
- Sexta-feira, 19h30, visita pastoral à comunidade Transfiguração de Cristo, Lajeado Henrique, Paróquia São Cristóvão, Erechim.
- Sábado, das 08h às 11h30, reunião das assessoras diocesanas da Infância e Adolescência Missionária, no Centro Diocesano de Pastoral; encontro de articuladores e comunicadores diocesanos da Pastoral da Juventude em Porto Alegre, 15h, visita pastoral à comunidade Santa Isabel, Paróquia São Cristóvão, Erechim; 19h, visita pastoral à comunidade Santo Antonio, Bairro Aldo Ariolli, Paróquia São Cristóvão, Erechim.
- De sábado até 26, peregrinação da imagem de Fátima na Paróquia N. Sra. Aparecida, Bairro Bela Vista, Erechim;
- Domingo, 09h, visita pastoral à comunidade São João Batista, Povoado Giaretta, Paróquia São Cristóvão, Erechim; Missa e festa do padroeiro São Luiz Gonzaga, em Gaurama; visita da coordenação do Núcleo Diocesano dos Religiosos às Irmãs da Sagrada Família em Viadutos; à tarde visita às Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora em Gaurama.
- De domingo até 25, Semana Nacional do Migrante.

Leituras da Semana:

Dia 12, 2ªf: 2Cor 1,1-7; Sl 33(34); Mt 5,1-12; **Dia 13, 3ªf,** Sto. Antônio de Pádua: 2Cor 1,18-22; Sl 118(119); Mt 5,13-16; **Dia 14, 4ªf:** 2Cor 3,4-11; Sl 98(99); Mt 5,17-19; **Dia 15, 5ªf: SSMO. CORPO E SANGUE DE CRISTO:** Dt 8,2-3.14b-16a; Sl 147(147B); 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-58; **Dia 16, 6ªf:** 2Cor 4,7-15; Sl 115(116b); Mt 5,27-32; **Dia 17, sáb.:** 2Cor 5,14-21; Sl 102(103); Mt 5,33-37; **Di 18, dom., 11º do TC-A:** Ex 19,2-6ª; Sl 99(100); Rm 5,6-11; Mt 9,36 - 10,8 (Escolha e envio em missão dos doze apóstolos).

Celebração da Palavra de Deus

Liturgia para a solenidade do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo – 15.06.2017

- Eucaristia, a comunhão no Corpo e Sangue de Cristo para a comunhão na vida fraterna.

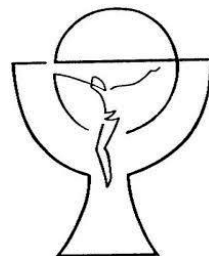
- Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima

Cor litúrgica: BRANCO – ANO 39 – Nº 2282 – Secretariado Diocesano de Pastoral

1. RITOS INICIAIS

A. (Canto Lit. 2012/12; 2015/14) Ref. /: **Nós te louvamos, ó Senhor por teu carinho/ que se faz pão, se faz palavra e traz perdão./ A Eucaristia nos sustenta no caminho/ nutre a esperança e fortalece na missão.:/**

Anim.: No percurso de nossa vida, marcado por provações e dificuldades, Cristo nos oferece seu Corpo e Sangue, verdadeira comida e verdadeira bebida, para nos sustentar e chegarmos à casa do Pai. Sejamos sempre gratos por este grande dom e renovemos nossa fé na presença real de Cristo no Pão e no Vinho Consagrados, sinais e fatores de comunhão.



A. (Nº 41) Ref. **Juntos como irmãos, membros da Igreja.....**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. A misericórdia e o amor de Deus Pai que nos reúne na mesa eucarística para alimentar-nos com a Palavra e o Pão da vida em seu Filho Jesus Cristo, na comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... a fé na presença real de Cristo na Eucaristia, sustento da vida cristã...)

Ato penitencial

D. “Desde o início até ao fim da Celebração Eucarística, a misericórdia reaparece várias vezes no diálogo entre a assembleia orante e o coração do Pai, que rejubila quando pode derramar o seu amor misericordioso.” Nesta solenidade eucarística, peçamos a Deus o seu perdão. (Pausa).

L. Senhor, que quisestes permanecer conosco na Eucaristia para vivermos unidos em vós, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

L. Cristo, que nos dais vosso Corpo e Sangue em alimento para sustentar-nos na peregrinação ao Pai, tende piedade de nós.

A. Cristo, tende piedade de nós.

L. Senhor, que nos dais o Pão do céu para vivermos eternamente, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

D. Deus rico em misericórdia...

A. Amém.

Hino de louvor

(Nº 90) **1. Glória a Deus nos altos céus,**

D. OREMOS. Senhor Jesus Cristo, neste admirável sacramento, nos deixastes o memorial da vossa paixão. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso Corpo e do vosso Sangue, que possamos colher continuamente os frutos da vossa redenção. Vós, que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

A. Amém.

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, Ssmo. Corpo e Sangue de Cristo, Paulinas-Paulus, p. 236-241).

Anim.: O alimento que Deus providenciou para o povo a caminho da Terra Prometida prefigurava o Pão do Altar, alimento de nossa peregrinação para a Casa do Pai.

1ª Leitura: Dt 8,2-3.14b-16a

L. *Leitura do Livro do Deuterônimo.*

Moisés falou ao povo, dizendo: Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu, esses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova, para saber o que tinhas no teu coração, e para ver se observarias ou não seus mandamentos. Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e alimentando-te com o maná que nem tu nem teus pais conhecíeis, para te mostrar que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus que te fez sair do Egito, da casa da escravidão, e que foi teu guia no vasto e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, escorpiões, e uma terra árida e sem água nenhuma. Foi ele que fez jorrar água para ti da pedra duríssima, e te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheciam. - Palavra do Senhor.

A. Graças a Deus.

Salmo: Sl 147 (148B)

S. Glorifica o Senhor, Jerusalém; celebra teu Deus, ó Sião!

A Glorifica o Senhor, Jerusalém; celebra teu Deus, ó Sião!

- S. 1. - Glorifica o Senhor, Jerusalém!* Ó Sião, canta louvores ao teu Deus! - Pois reforçou com segurança as tuas portas,* e os teus filhos em teu seio abençoou.
2. - A paz em teus limites garantiu* e te dá como alimento a flor do trigo. - Ele envia suas ordens para a terra,* e a palavra que ele diz corre veloz.
3. - Anuncia a Jacó sua palavra,* seus preceitos e suas leis a Israel. - Nenhum povo recebeu tanto carinho,* a nenhum outro revelou os seus preceitos.

2ª Leitura: 1Cor 10,16-17

Evangelho: Jo 6,51-58

A. Aleluia, aleluia...

S. Eu sou o pão vivo descido do céu; quem deste pão comer, sempre há de viver!

A. Aleluia, aleluia...

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

A liturgia celebra hoje a festa de Corpus Christi, uma das mais belas manifestações litúrgicas da Igreja Católica. É o momento de louvarmos e agradecermos pela presença da Eucaristia em nossa comunidade. A Eucaristia é o sinal do encontro e da presença de Deus, é a festa da partilha da Palavra e do Pão.

Jesus escolheu pão e vinho: o pão, que sustenta e dá vida: o vinho, que traz presente a alegria. Para ficar para sempre conosco, Jesus tornou-se alimento. Somos privilegiados, pois podemos receber Jesus, o Pão vivo descido do céu, para nos alimentar e fortalecer em nossa caminhada de fé.

No Evangelho de hoje, Jesus se apresenta como o Pão vivo descido do céu. Jesus se faz alimento, pois sabia da nossa fragilidade. Sem o sustento da fé vamos enfraquecendo e facilmente perdemos o rumo de nossa vida. Quando celebramos a Eucaristia, é Cristo que está presente, comunicando sua graça e força de salvação. A Eucaristia revela a presença de Cristo, nos faz lembrar o que Jesus realiza na última Ceia e que continua sendo realizado. Pela Eucaristia, Cristo se torna presença constante na Igreja.

A festa do Corpo e Sangue de Cristo é a manifestação pública da nossa fé na presença real de Cristo na hóstia consagrada. Cristo congrega seu povo e o confirma na unidade caminhando e estando conosco em nosso peregrinar. É em torno

da Eucaristia que o povo de Deus se reúne esperançoso e alegre para alimentar-se na grande caminhada de retorno à Casa do Pai. Eucaristia é comunhão no Corpo e Sangue de Cristo para a comunhão na vida eterna.

Conhecedor da fragilidade humana, Jesus escolhe ser alimento para fortalecer os passos que, por vezes, vacilam nas estradas da vida. Não participar da Eucaristia é distanciar-se do amor de Deus. A Palavra de Deus e a Eucaristia são dois alimentos que sustentam e fortalecem nossa fé e nossa missão.

Celebrar o Corpo e Sangue de Cristo significa crer que Jesus é o Filho de Deus, que continua em nosso meio e nos chama a sermos seus discípulos-missionários. Que Maria, nos ajude a compreendermos as grandes lições que a Eucaristia nos traz.

“Graças e louvores sejam dados a todo momento ao Santíssimo e Diviníssimo Sacramento”!

Dom José Gislon
Bispo Diocesano

Profissão da fé

Prece dos fiéis

D. Elevemos nossa oração a Deus Pai, certos de que, assim como nos oferece o Pão da vida na Eucaristia, atende nossos pedidos.

A. Ouvi-nos, ó Deus, nossa vida e salvação.

1. Para que a Igreja seja sempre a casa na qual todos possam encontrar o Pão do céu, nós vos pedimos:
2. Para podermos participar constantemente da mesa do Corpo e Sangue do vosso Filho, a fim de renovarmos nossa esperança na peregrinação da fé, nós vos pedimos:
3. Para confirmarmos nossa fé na presença real de vosso Filho no pão e no vinho consagrados, nós vos pedimos:
4. Para partilharmos os bens da terra e os frutos do trabalho, assim como partilhamos o Pão do Altar, nós vos pedimos:
5. Para termos sempre os ministros ordenados que presidam conosco a Eucaristia, fazendo dela o centro de sua e nossa vida, nós vos pedimos:
6. Para que o processo de iniciação à vida cristã motive a todos a um novo apreço e prática renovada dos sacramentos, nós vos pedimos:
7. ...

D. Olhai benigno, ó Deus, para nossa oração e concedei-nos buscar sem cessar o

Pão do Altar que nos ofereceis e trabalhar para que todos tenham alimento em suas mesas. Por Cristo, nosso Senhor.

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Para dar-nos o Pão do céu, Deus conta com frutos da terra e do nosso trabalho. Apresentemos-lhe, com alegria, nossa oferenda.

A. (Nº 206) **1. Um novo dia...**

D. Concedei, ó Deus, a vosso povo apresentar-se diante de vós com muitos frutos de seu trabalho na terra e receber de vós os dons do céu. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

(Somente para as comunidades onde há a presença da Eucaristia. Onde não há comunhão eucarística, pode-se rezar uma dezena do terço – O/a Ministro(a) busca o pão consagrado do Sacrário e o põe sobre o Altar).

Anim.: Nossa assembleia litúrgica dominical tem a possibilidade da comunhão eucarística no pão consagrado na missa e conservado em nosso sacrário. Reconhecendo a presença real do Cristo Ressuscitado nas hóstias consagradas, sendo colocadas sobre o altar, cantemos:

A. **:/Ao redor da mesa, repartindo o pão,/ a maior riqueza dos que são irmãos.:/**

Ou: **:/Comunhão de amor,/ festa de irmãos;/ partilhando o pão/ encontramos o próprio Deus!:/**

D. O Senhor esteja conosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nosso dever e salvação.**

D. Nós vos damos graças, ó Pai, por toda a vossa criação e por tudo o que fazeis em nosso favor, especialmente porque nos destes Jesus Cristo, nosso Salvador, caminho que nos conduz até vós.

A. (cantando) **Bendito sejas, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejas!**

D. Tendo prometido dar-nos seu Corpo e Sangue como alimento, realizou sua promessa na ceia pascal, que nos mandou celebrar em sua memória. Assim, pela celebração da ceia da nova aliança, Ele nos alimenta com o Pão da vida, que é seu Corpo, também conservado no sacrário de nosso templo. Por isso, vos louvamos e bendizemos.

A. (cantando) **Bendito sejas, ó Pai Criador, Pai santo e Senhor, bendito sejas!**

D. Enviai sobre nós o vosso Espírito para unir-nos na comunhão fraterna a fim de sermos dignos da comunhão eucarística. Fortalecidos por ela, possamos ser construtores de paz em nossas famílias, em nossa comunidade, na sociedade de hoje, tão dividida e marcada pela violência.

A. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda face renovai.

D. Fazei que as Igrejas do mundo inteiro caminhem na unidade e anunciem a todas as nações a vitória de Cristo sobre a morte e o pecado, com nosso Papa ---, nosso bispo --- e todos os ministros ordenados e ministros leigos.

A. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda face renovai.

D. Nós vos louvamos, ó Pai, pelo bem realizado entre nós pelos nossos irmãos de fé e de esperança já falecidos (podem ser citados nomes de pessoas falecidas recentemente...). Recomendando-os a vós, pedimos a graça de um dia também participarmos plenamente da vossa glória.

A. Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda face renovai.

D. Ó Deus, criador do céu e da terra, vos apresentamos nossa louvação e nossa súplica em nome daquele que nos ensinou a dirigir-nos a vós com a confiança de filhos, Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Redentor e Senhor.

A. Amém.

Rito da Comunhão Eucarística

D. (Motiva a oração do Pai nosso e o abraço da paz).

Anim.: Somos muitos e com dons diferentes, mas nos alimentamos do mesmo Pão da Vida, o Corpo do Senhor, para vivermos unidos, caminharmos na esperança e na solidariedade fraterna, especialmente com os mais pobres.

A. (Cantos dedicados a Maria/ 7) **1. Povo de Deus, foi assim:/ Deus cumpriu a palavra que diz:/ “Uma virgem irá conceber”,/ e a visita de Deus me fez mãe!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a humildade, a confiança total,/ e escutar o teu Filho que diz:**

Ref. /:Senta comigo à minha mesa,/ nutre a esperança, reúne os irmãos!/ Planta meu Reino, transforma a terra,/ mais que coragem, tens minha mão!:/

2. Povo de Deus, foi assim:/ nem montanha ou distância qualquer/ me impediu de servir e sorrir./ Visitei com meu Deus. Fui irmã!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ desapego, bondade, teu “Sim”,/ e acolher o teu Filho o que diz:

3. Povo de Deus, foi assim:/ meu menino cresceu e entendeu/ que a vontade do Pai conta mais,/ e a visita foi Deus quem nos fez./ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender:/ a justiça, a vontade do Pai,/ e entender o teu Filho que diz:

4. Povo de Deus, foi assim:/ da verdade jamais se afastou./ Veio a morte e ficou nosso pão./ Visitou-nos e espera por nós!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a verdade, a firmeza, o perdão,/ e seguir o teu filho que diz:

D. OREMOS. Dai-nos, Senhor Jesus, possuir a alegria eterna da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso Corpo e do vosso Sangue. Vós que viveis e reinais para sempre.

A. **Amém.**

(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Vocações; semana do SSmo. Corpo e Sangue de Cristo; Ano Nacional Mariano e Diocesano do centenário das aparições de Fátima – doentes, falecidos; catequizandos da iniciação à vida cristã....)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: Nesta solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, devemos renovar nosso amor pelo dom permanente de seu amor na Eucaristia, participando dela sempre que possível e vivendo o que celebramos.

A. (Nº 291) Ref. /: **Teu pão, ó Senhor, nos sustenta na luta de um mundo melhor./ O teu Evangelho transforma. Tu és nosso Deus salvador.:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Deus que vos alimentou com o Pão do Céu, vos sustente no trabalho pelo pão da mesa e sua partilha solidária; Ele que vos deu o dom na fé no Batismo a renove continuamente pela mesa da Palavra e da Eucaristia. E que vos abençoe o mesmo Deus onipotente, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a Eucaristia seja vossa força; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

(Nº 564) **1. Tão sublime sacramento adoremos neste altar,/ pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar./ Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.**

2. Ao eterno Pai cantemos e a Jesus, o Salvador;/ ao Espírito exaltemos, na Trindade Eterno Amor./ Ao Deus Uno e Trino demos a alegria do louvor./ Amém.

O Dízimo não é o fim e sim um meio. É a passagem, o caminho para que a evangelização aconteça.

Sequência

- Terra, exulta de alegria, * louva teu pastor e guia * /: com teus hinos, tua voz!:/
- Tanto possas, tanto ouses, * em louvá-lo não repouses: * /: sempre excede o teu louvor!:/
- Hoje a Igreja te convida: * ao pão vivo que dá vida, * / vem com ela celebrar./
- Este pão, que o mundo creia, * por Jesus, na santa ceia, * // foi entregue aos que escolheu!/
- Nosso júbilo cantemos, * nosso amor manifestemos, * / pois transborda o coração!/
- Quão solene a festa, o dia, * que da santa Eucaristia * / nos recorda a instituição!/
- Novo Rei e nova mesa, * nova Páscoa e realza, * / foi-se a páscoa dos judeus!/
- Era sombra o antigo povo, * o que é velho cede ao novo, * / foge a noite, chega a luz!/
- O que o Cristo fez na ceia, * manda à Igreja que o rodeia */ repeti-lo até voltar!/
- Seu preceito conhecemos: * pão e vinho consagremos * / para a nossa salvação!/
- Faz-se carne o pão de trigo, * faz-se sangue o vinho amigo * / deve-o crer todo cristão!/
- Se não vês nem compreendes. * gosto e vista tu transcendes, */ elevado pela fé!/
- Pão e vinho, eis o que vemos; * mas ao Cristo é que nós temos * /em tão ínfimos sinais!/
- Alimento verdadeiro, * permanece o Cristo inteiro * /quer no vinho quer no pão!/
- É por todos recebido, * não em parte ou dividido, */pois inteiro é que se dá!/
- Um por mil comungam dele, * tanto este como aquele: */ multiplica-se o Senhor!/
- Dá-se ao bom como ao perverso, * mas o efeito é bem diverso: * /vida e morte traz em si!/
- Pensa bem: igual comida, * se ao que é bom enche de vida, / traz a morte para o mau!/
- Eis a hóstia dividida... * Quem hesita, quem duvida? * Como é toda o autor da vida, / a partícula também!/
- Jesus não é atingido: o sinal é que é partido; mas não é diminuído, / nem se muda o que contém!/
- Eis o pão que os anjos comem/ transformado em pão do homem/ só os filhos o consomem:/ não será lançado aos cães.
- Em sinais prefigurado; por Abraão foi imolado,/ no cordeiro aos pais foi dado,/ no deserto foi maná.
- Bom pastor, pão de verdade,/ piedade, ó Jesus, piedade,/ conservai-nos na unidade,/ extingui nossa orfandade,/ transportai-nos para o Pai.
- Aos mortais dando comida,/ dais também o pão da vida;/ que a família assim nutrida,/ seja um dia reunida/ aos convivas lá do céu!

Celebração da Palavra de Deus

11º Domingo do Tempo Comum/Ano A – 18.06.2017

- Trabalhadores para a messe do Senhor

- Ano Nacional Mariano e Diocesano do Centenário das Aparições de Fátima

Cor litúrgica: VERDE

Secretariado Diocesano de Pastoral

(Nota: Pode fazer a procissão trazendo, além da cruz e do Lecionário (Bíblia), símbolos que representam os diversos ministérios na comunidade).



1. RITOS INICIAIS

A. (490) Ref. /: **Como é bonito, Senhor, no meio do povo escutar tua voz!/
É muito lindo saber que sempre caminhas no meio de nós!:/**

Anim.: Animada por diversos ministérios, a Igreja é conduzida pelos sucessores dos apóstolos, escolhidos e enviados em missão por Cristo, cheio de compaixão por seu povo, especialmente dos mais sofridos. Louvando a Deus por seu carinho por todos, peçamos mais pessoas para o serviço pastoral das comunidades, especialmente ministros ordenados.

A. (Nº 39) Ref. **Senhor, se tu me chamas,**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. Que a graça e a paz de Cristo que se solidariza com os cansados na vida, o amor do Pai que caminha com seu povo, e a força renovadora do Espírito Santo, estejam convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... a compaixão de Deus pelo povo que sofre e o envio dos apóstolos; início da 32ª Semana Nacional do Migrante: migração, biomas e bem viver – Papa: “Migrantes de menor idade – vulneráveis e sem voz”; festas juninas...)

Ato penitencial

D. “Tudo em Jesus fala de misericórdia. N’Ele, nada há que seja desprovido de compaixão.” Por não termos sempre estes sentimentos com todos, de modo particular com os mais “cansados e abatidos”, peçamos o perdão divino. (Pausa).

L. Senhor, que sempre usais de compaixão por nossa condição de pecadores, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

L. Cristo, que revelastes grande compaixão diante da dor dos sofredores, tende piedade de nós.

A. Cristo, tende piedade de nós.

L. Senhor, que envolveis a todos com vossa misericórdia, tende piedade de nós.

A. Senhor, tende piedade de nós.

D. Deus de ternura e bondade...

A. Amém.

Glória

(Canto Lit. 2009/21) **Glória! Glória! Glória a Deus/ ...**

D. OREMOS. Ó Deus, força daqueles que esperam em vós, sede favorável ao nosso apelo, e, como nada podemos em nossa fraqueza, dai-nos sempre o socorro da vossa graça, para que possamos querer e agir conforme vossa vontade, seguindo os vossos mandamentos. PNSrJC.

A. Amém.

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 11º DTC-A, Paulinas-Paulus, p. 279-281)

Anim.: É necessário estar sempre à escuta da voz do Senhor, guardar sua Palavra e dispor-se a trabalhar por seu povo.

1ª Leitura: Ex 19,2-6a

Salmo: 99(100)

S. Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.

A. Nós somos o povo e o rebanho do Senhor.

S. 1. - Aclamai o Senhor, ó terra inteira,* servi ao Senhor com alegria, - ide a ele cantando jubilosos!* ide a ele cantando jubilosos.

2. - Sabei que o Senhor, só ele, é Deus,* Ele mesmo nos fez, e somos seus, - nós somos seu povo e seu rebanho.* Nós somos seu povo e seu rebanho.

3. Sim, é bom o Senhor e nosso Deus,* sua bondade perdura para sempre, - seu amor é fiel eternamente.* Seu amor é fiel eternamente.

2ª Leitura: Rm 5,6-11

Evangelho: Mt 9,36-10,8

A. Aleluia...

S. O Reino do céu está perto! Convertedei-vos, irmãos, é preciso! Crede todos no Evangelho!

Aleluia...

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

A liturgia deste final de semana nos apresenta Jesus que envia os apóstolos em missão. Percorrendo cidades e povoados Jesus percebeu que as multidões estavam cansadas, abatidas, desamparadas e sentiu compaixão pelo povo sofrido. Jesus não é indiferente ao sofrimento humano. O papa Francisco fala da “cultura da indiferença”. Não podemos ser indiferentes diante dos sofrimentos e das necessidades de nossos irmãos e irmãs. O povo que padece encontra em Jesus força, cura, libertação. Mas são necessárias mais pessoas para a missão, pois “A messe é grande, e os operários são poucos”.

Apóstolo é uma palavra que vem do grego e significa: “o enviado”. Jesus é quem envia e dá uma série de orientações para que o apostolado, o trabalho missionário se realize. Dos apóstolos, Jesus pede compaixão. Ter compaixão não é dó, nem pena. Compaixão é colocar-se no lugar do outro, sofrer com o outro. A compaixão e a misericórdia são características fundamentais para quem quer seguir Jesus.

A missão evangelizadora, mais do que uma simples transmissão dos conteúdos da fé, constitui-se em presença solidária do discípulo e missionário no meio do povo. Ao nome dos apóstolos podemos acrescentar os nossos nomes, pois devemos também nós darmos uma resposta positiva ao chamado de Jesus de sermos sal da terra e luz do mundo.

Somos todos convidados a colocarmos nossos dons e nossas capacidade a serviço do Reino de Deus. Como seguidores de Jesus continuamos sua missão de fazer o bem, de irmos ao encontro das pessoas para curar suas feridas, para lutarmos contra o mal, para sermos promotores de vida e de esperança. Deus não descarta ninguém, todos somos importantes na grande messe do Senhor.

A partir deste Evangelho de hoje poderíamos dizer que “as necessidades de nossas comunidades são grandes, mas as pessoas que se dedicam são poucas”. Portanto, rogamos ao Senhor da messe, que chame e encoraje mais lideranças, para se dedicarem ao serviço nas diversas pastorais e conselhos de nossas comunidades e de nossa Igreja.

Peçamos a intercessão de Maria, que a exemplo do seu Sim, nós também nos coloquemos a serviço do Evangelho de uma forma alegre e generosa. Que o Espírito Santo conduza nossos passos e nos ilumine na missão de evangelizar. Que Deus vos abençoe!

Dom José Gislon
Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

A. (Nº 192) **1. Eu creio em Deus Pai, ...**

Prece dos fiéis

D. Na condição de reconciliados pelo sangue de Cristo e salvos por Ele, como nos diz São Paulo, apresentemos nossos pedidos a Deus.

A. (Nº 194) **Ó Senhor, dono da messe, escutai a nossa prece!**

L. 1. Para que os bispos, pastores de cada Diocese, em comunhão com o Papa, tenham sempre a participação de muitos colaboradores em seu ministério, vos pedimos:

2. Para que as comunidades sejam fonte abundante de vocações aos diversos ministérios da Igreja, nós vos pedimos:

3. Para que nossos seminaristas prossigam firmes na sua formação para o sacerdócio, nós vos pedimos:

4. Para que os formadores de nossos seminários, sustentados por vossa graça na sua dedicação, vejam os seminaristas chegarem ao sacerdócio, nós vos pedimos:

5. Para que esta semana nacional do migrante sensibilize a todos para a dura realidade dos que se veem forçados a sair de suas comunidades em busca da sobrevivência, nós vos pedimos:

6. Para que as pastorais e organizações de promoção humana que acompanham os migrantes contem com pessoas e recursos em suas iniciativas, nós vos pedimos:

6. (Outras...)

D. Ó Deus que vos compadeceis dos vossos filhos em necessidade, abri nossos corações para servir com prontidão aos irmãos e irmãs que precisem de uma palavra de conforto e de um gesto de solidariedade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Com as oferendas do altar, apresentemos a Deus o trabalho dos benfeitores das vocações e dos formadores de nossos seminários.

A. (Nº 214) Ref. **No teu altar, Senhor...**

D. Ó Deus, que alimentais a vida dos seres humanos e os renovais pelos vossos dons, concedei-nos sempre a oportunidade de podermos celebrar a santa eucaristia. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja convosco

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Sim, ó Deus Pai todo-poderoso, é bom e justo agradecer-vos por vossa ação em nossa vida, pois sempre levais a todos a procurar a reconciliação, dando-se as mãos e procurando reencontrar a paz.

A. **Obrigado, ó Deus, e fazei-nos construir a paz.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus, porque vós quereis que todos superem o ódio pelo perdão e a vingança pela reconciliação na prática da misericórdia.

A. **Obrigado, ó Deus, e fazei-nos construir a paz.**

D. Obrigado, ó Deus, porque nos destes vosso Filho para reconduzir-nos a vós e nos amar-nos uns aos outros.

A. **Obrigado, ó Deus, e fazei-nos construir a paz.**

D. Conservai-nos, ó Pai de misericórdia, na comunhão da vossa Igreja, com o Papa N., nosso Bispo N., os padres, diáconos, ministros e todos os que vos procuram de boa vontade.

A. **Obrigado, ó Deus, e fazei-nos construir a paz.**

D. Fazei, ó Deus, que assim como aqui nos reunis para acolher a vossa Palavra, possamos estar unidos com a Virgem Maria, seu esposo São José, todos os santos e nossos irmãos falecidos na assembleia eterna onde brilha para sempre a vossa paz.

A. **Obrigado, ó Deus, e fazei-nos construir a paz.**

D. Considerai benignamente nossa louvação, ó Deus, pois a fazemos em nome de nosso Salvador e Redentor, Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

A. **Amém.**

Rito de Comunhão

D. Cristo revelou sua misericórdia com todos e pediu para sermos misericordiosos. No compromisso de segui-lo, rezemos como nos ensinou:

A. **Pai nosso...** (*Ministro/a busca o cibório no Sacrário e coloca sobre o altar...*)

Anim.: Na mesa de Cristo, poderemos superar nossas fraquezas e ajudar quem está cansado e abatido.

A. (Cantos dedicados a Maria/ 7) **1. Povo de Deus, foi assim:/ Deus cumpriu a palavra que diz:/ “Uma virgem irá conceber”,/ e a visita de Deus me fez mãe!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a humildade, a confiança total,/ e escutar o teu Filho que diz:**

Ref. **:/Senta comigo à minha mesa,/ nutre a esperança, reúne os irmãos!/ Planta meu Reino, transforma a terra,/ mais que coragem, tens minha mão!:/**

2. Povo de Deus, foi assim:/ nem montanha ou distância qualquer/ me impediu de servir e sorrir./ Visitei com meu Deus. Fui irmã!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ desapego, bondade, teu “Sim”,/ e acolher o teu Filho o que diz:

3. Povo de Deus, foi assim:/ meu menino cresceu e entendeu/ que a vontade do Pai conta mais,/ e a visita foi Deus quem nos fez./ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender:/ a justiça, a vontade do Pai,/ e entender o teu Filho que diz:

4. Povo de Deus, foi assim:/ da verdade jamais se afastou./ Veio a morte e ficou nosso pão./ Visitou-nos e espera por nós!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a verdade, a firmeza, o perdão,/ e seguir o teu filho que diz:

D. OREMOS. Ó Deus, esta comunhão eucarística prefigura a união dos fiéis em vosso amor; fazei que realize também a comunhão na vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.

A. Amém.

(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Vocações; doentes, falecidos; catequizandos da iniciação à vida cristã....)

4. RITOS FINAIS

Avisos / Compromisso

Anim.: Cristo continua precisando de todos para o serviço da evangelização e para atender as mais diversas necessidades das pessoas.

A. (Nº 476) **:/Vou realizar, vou realizar, minha vocação, vou realizar.:/**

D. O Senhor esteja convosco.

A. Ele está no meio de nós.

D. Deus volte para vós seu olhar e vos abençoe; Ele ilumine o caminho que deveis percorrer para responder fielmente ao chamado de Cristo. E que vos abençoe o Deus da Vida, Pai e Filho e Espírito Santo.

A. Amém.

D. Glorificai o Senhor com vossa vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. Graças a Deus.

Oração pelos Migrantes

Senhor Jesus Cristo, experimentastes desde o berço a dureza de ser um migrante para proteção dos inimigos da vida. Em companhia de Vossa mãe Maria e São José, ganhastes honestamente o pão de cada dia como marceneiro em Nazaré. Fortalecei os migrantes que saem pelo Brasil a fora para trabalhar, longe do carinho protetor de suas famílias, amigos e comunidades. Sejam sempre bem acolhidos, compreendidos e integrados pela Igreja e pela sociedade nos lugares onde forem morar temporariamente.

Amparai-os na integridade de sua saúde e na dignidade de seus direitos. Sejam mais

valorizados e compensados pelo seu exaustivo trabalho na agroindústria nacional. Durante o período da migração, sustentai-os na fé e na defesa de valores humanos e cristãos, herdados das tradições familiares e comunitárias. Que eles retornem sempre ao seu lar carregando os frutos de digno trabalho e amor às lutas em favor do progresso de sua comunidade e de Vosso Reino. Amém

Lembretes:

- Seg.-feira, às 17h, reunião da Coord. de Past., no Centro Dioc.
- Terça-feira, às 19h, reunião da área Past. de Jacutinga, em Entre Rios do Sul e da Área de Getúlio Vargas, em Capo Erê.
- De terça a quinta-feira, Dom José, reunião do Cons. Perm. da CNBB, Brasília.
- Sexta-feira, Dom José, 08h30, missa no Lar dos Idosos; 19h, visita past. à com. Sag. Cor. de Jesus, Par. S. Cristóvão, Erechim.
- Sexta-feira, Solenidade do Sag. Cor. de Jesus.
- Sábado, 08h30, Dom José, reflexão na segunda etapa do Encontro de Casais com Cristo, em Getúlio Vargas; 18h, visita past. na sede par. S. Cristóvão, Erechim; 19h30, visita past. à com. S. Francisco, Aeroporto, Par. S. Cristóvão, Erechim.
- Domingo, Dia Nacional do Migrante - às 10h, missa solene do jubileu de ouro da Par. S. Roque e crismas, Sede Dourado; Missa e festa do Padroeiro S. João Batista, em Quatro Irmãos, Par. Sag. Cor. de Jesus, Paulo Bento; visita da coord. do Núcleo Dioc. dos Relig. às Irmãs de Stos. Anjos em Aratiba, iniciando com a missa das 9h; à tarde, visita da coord. do Núcleo Dioc. dos Relig. às Irmãs Fcanas. Mis. de Maria Auxiliadora do Bairro Progresso, em Erechim.

Leituras da Semana:

Dia 19, 2^{af}, S. Romualdo: 2Cor 6,1-10; Sl 97(98); Mt 5,38-42; **Dia 20, 3^{af}**: 2Cor 8,1-9; Sl 145(146); Mt 5,43-48; **Dia 21, 4^{af}**, S. Luiz Gonzaga: 2Cor 9,6-11; Sl 111(112); Mt 6,1-6.16-18; **Dia 22, 5^{af}**, S. Paulino de Nola, Ss. João Fisher e Tomás Moro: 2Cor 11,1-11; Sl 110(111); Mt 6,7-15; **Dia 23, 6^{af}, SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**, solenidade: Dt 7,6-11; Sl 102(103); 1Jo 4,7-16; Mt 11,25-30; **Dia 24, sáb.: NATIVIDADE DE SÃO JOÃO BATISTA**, solenidade: Is 49,1-6; Sl 138(139); Mt 13,22-26; **Dia 25, dom., 12^o TC**: Jr 20,10-13; Sl 68(69); Rm 5,12-15; Mt 10,26-33 (Temor e confiança no Pai).

O Dízimo é uma forma de dar ao doador. Àquele que dá a nós todos o tudo, damos a Ele uma parte do todo.

Celebração da Palavra de Deus

12º Domingo do Tempo Comum/Ano A – 25.06.2017

- Em qualquer situação, confiar totalmente em Deus

- Dia Nacional do Migrante – Papa: “Migrantes de menor idade – vulneráveis e sem voz”

Cor litúrgica: VERDE

Secretariado Diocesano de Pastoral.

(... na procissão, com a cruz e o Lecionário-Evangeliário, poderia haver mochila e/ou par de sandálias, que permaneceria/m junto dela ao lado do altar: o migrante e todos, nas dificuldades, confia/m em Deus ...).



1. RITOS INICIAIS

A. (Nº 3780 1. **Se as águas do mar da vida quiserem te afogar,/ segura na mão de Deus e vai. Se as tristezas desta vida quiserem te sufocar, segura na mão de Deus e vai.**

Anim.: Todos passam por dificuldades e provações. Para muitos, mais duras e prolongadas, como os migrantes, lembrados neste seu dia em nosso País, mas também os do mundo todo, especialmente por causa das guerras, das perseguições religiosas, da miséria e da fome. Que não falte a eles e a nós a total confiança em Deus e a solidariedade fraterna.

A. (Nº 27) **1. Somos gente da esperança/ que caminha rumo**

D. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

A. **Amém.**

D. O Deus da esperança que nos enriquece com seus dons, em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

A. **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

A vida na liturgia

D. (... 32º Dia Nacional do Migrante – Migração, Biomas, Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos – Papa: “Migrantes de menor idade – vulneráveis e sem voz”; festas de São João Batista; comemoração do jubileu de ouro da Paróquia São Pedro, Sede Dourado....).

Ato penitencial

D. “Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem para olhar o futuro com esperança.” Peçamos a Deus a graça do perdão e de perdoar. (Pausa).

L. Senhor, que nos garantis vossa assistência no testemunho de vossa Palavra, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

L. Cristo, que vos identificais com o migrante, o doente, o preso, o excluído, tende piedade de nós.

A. **Cristo, tende piedade de nós.**

L. Senhor, que nos ensinais a colocar no Pai a nossa segurança, tende piedade de nós.

A. **Senhor, tende piedade de nós.**

D. Deus, rico em misericórdia...

A. **Amém.**

Hino de louvor

A. (Nº 94) **1. Glória a Deus, que por amor à sua**

D. OREMOS. Senhor, nosso Deus, dai-nos por toda a vida a graça de vos amar e temer, pois nunca cessais de conduzir os que firmais no vosso amor. PNSrJC.

A. **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

(Lecionário Dominical, 12º DTC-A, Paulinas-Paulus, p. 282-284)

Anim.: A obediência a Deus pode trazer rejeição e até perseguição, mas Ele garante sua graça a quem lhe é fiel para superar todas as provações.

1ª Leitura: Jr 20,10-13

Salmo: 69 (68)

S. Atendei-me, ó Senhor, pelo vosso imenso amor!

A. **Atendei-me, ó Senhor, pelo vosso imenso amor!**

S. 1. - Por vossa causa é que sofri tantos insultos,* e o meu rosto se cobriu de confusão;
- eu me tornei como um estranho a meus irmãos,* como estrangeiro para os filhos de minha mãe. - Pois meu zelo e meu amor por vossa casa * me devoram como fogo abrasador.

2. - Por isso elevo para vós minha oração * neste tempo favorável, Senhor Deus!
- Respondei-me pelo vosso imenso amor,* pela vossa salvação que nunca falha! - Senhor, ouvi-me, pois suave é vossa graça,* ponde os olhos sobre mim com grande amor!

3. - Humildes, vede isto e alegrai-vos; o vosso coração reviverá,* se procurardes o Senhor continuamente! - Pois nosso Deus atende à prece dos seus pobres,* e não despreza o clamor de seus cativos. - Que céus e terra glorifiquem o Senhor * com o mar e todo ser que neles vive.

A. Aleluia...

S. O Espírito Santo, a Verdade, de mim irá testemunhar, e vós minhas testemunhas sereis em todo lugar.

A. Aleluia...

Mensagem do Bispo Dom José

Estimados irmãos e irmãs desta Comunidade de _____

No domingo passado ouvimos Jesus falar sobre a necessidade de lideranças em nossas comunidades. Ele mesmo escolheu e chamou Doze, aos quais deu o nome de apóstolos, isto é, enviados em seu nome para evangelizar.

Na continuação da mensagem, hoje Jesus previne seus seguidores, pedindo por três vezes para que não desanimem e não tenham medo. E a razão principal deste encorajamento, por parte de Jesus, é que os apóstolos não estarão sozinhos. O apóstolo não pode ter medo, pois ele evangelizará muito mais com o testemunho de sua vida do que com suas palavras.

Quem sabe hoje, temos muitas situações que nos fazem ter medo. Cresce a insegurança, a violência. Mas é necessário colocar nossa confiança e nossa esperança em Deus. Jesus previne que a vida de seus discípulos não será fácil. A segurança de quem segue Jesus está na promessa que Ele é fiel e em nenhum momento nos abandona. Jesus suscita confiança e firmeza nos missionários diante das tribulações que surgem na missão. Ele nos liberta do medo e nos reveste de coragem. O Espírito de Deus cuida de nós na hora da provação.

O evangelista, depois de descrever os desafios da missão, apresenta as orientações do Mestre no desempenho da obra missionária. Jesus insiste que não devemos ter medo. O medo bloqueia e paralisa a ação missionária. A maldade e a mentira fazem sofrer, mas não vencem. A verdade e o bem sempre irão triunfar.

O medo impede o pregador de ser criativo e espontâneo. Ele não permite agir e fazer aquilo que conduz à realização da vida. No medo, as pessoas se calam diante da verdade. Com medo desperdiçamos nossas forças e não conseguimos ser sinais visíveis da construção do Reino de Deus. Como batizados, todos participamos da missão profética de Cristo. Inibir-se por medo ou por comodidade é ser infiel à missão evangelizadora que nos foi confiada.

A Palavra de Deus arranca de nós todo o medo que nos inibe e nos reveste de coragem e confiança no Pai, que cuida com carinho de cada um de nós. A mesma Palavra nos pede firmeza para sermos comunidade missionária, pronta para darmos testemunho de Jesus Cristo. O Evangelho de hoje se encerra com uma promessa: Jesus reconhecerá diante do Pai aqueles que o tiverem reconhecido diante dos homens.

Para que neste dia Nacional do migrante a Virgem Maria nos conceda sempre um coração acolhedor e sensível para com as pessoas que peregrinam em busca de melhores condições de vida, de modo especial os refugiados.

Que Deus abençoe e dê muita força e coragem a esta Comunidade.

Dom José Gislon
Bispo Diocesano de Erechim

Profissão da fé

(Sugere-a a da página 14)

Preces dos fiéis

D. Jesus nos garante que o Pai nos assiste sempre, especialmente nas dificuldades. Apresentemos a Ele nossos rogos confiantes.

A. **Senhor, socorrei-nos em vossa bondade.**

L. 1. Para que os perseguidos e discriminados por causa da fé e da prática religiosa tenham sempre vossa força e o apoio de nossa oração, nós Vos pedimos:

2. Por todos os que vivem situação de desânimo e depressão, a fim de que coloquem em Vós sua segurança e superem todo medo, nós Vos pedimos:

3. Para que as comemorações de São João Batista, com festejos populares, criem e fortaleçam relações de boa convivência, nós Vos pedimos:

4. Para que sejam enfrentadas “nos países de origem, as causas que provocam as migrações”, guerras, miséria, perseguição religiosa, nós Vos pedimos:

5. Para que sejam adotados “ações nacionais adequadas e planos de cooperação entre os países de origem e de acolhimento, para eliminar as causas da emigração forçada dos menores”, nós Vos pedimos:

6. Para cultivarmos sempre o espírito de acolhida e sabermos integrar a quem chega em nossa comunidade, nós Vos pedimos:

D. Ouvi nossos pedidos, ó Deus, e sustentai-nos com vossa graça em nosso peregrinar para não nos deixarmos abater pelas dificuldades e provações. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

3. RITO DE OFERTA

Anim.: Como o crente bíblico, ao fazermos nossa oferta, recordamos que nós mesmos viemos ou nossos antepassados chegaram de outros lugares, com acolhida aqui, que apresentamos a Deus.

A. (Nº 218) Ref. **Esta mesa nos ensina todo bem**

D. Acolhei, ó Deus, nossos dons de reconciliação e louvor, e fazei que, purificados por vossa misericórdia, possamos oferecer-vos um coração que vos agrade. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Louvação

D. O Senhor esteja conosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Elevemos ao Senhor nosso louvor.

A. **É nosso dever e nossa salvação.**

D. Nós vos bendizemos, ó Deus, pelo vosso amor e pela vossa força criadora. Fizestes todas as coisas, nos criastes à vossa imagem e semelhança e nos confiastes toda a criação. Mesmo perdendo vossa amizade pelo nosso pecado, viestes ao nosso encontro com amor e bondade.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Nós vos louvamos, ó Deus de bondade, porque muitas vezes oferecestes vosso amor à humanidade e lhe renovastes a esperança na salvação através dos profetas. E de tal modo nos amastes que enviastes vosso próprio Filho para ser o nosso Salvador.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Vivendo entre nós, vosso Filho anunciou a Boa Nova aos pobres, libertou os oprimidos, consolou os tristes, curou os doentes e garantiu vida plena a todos os que o seguissem no caminho da Cruz redentora.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Porque nos amou até o fim, vosso Filho entregou sua vida pela nossa salvação, aceitando a morte e morte de Cruz. Mas vós o ressuscitastes, colocando-o à vossa direita, como Senhor dos vivos e dos mortos. .

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Nós vos damos graças, ó Deus Criador e Pai, porque, pela força do Espírito Santo, reunistes uma só Igreja de todos os povos e nações para continuar a obra redentora de vosso Filho. Sustentai-a na sua missão, com o Papa Francisco, nosso Bispo José, com nosso(s) padre(s) _____, com nossas lideranças e com todas as pessoas de boa vontade.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Nós vos agradecemos, ó Deus, Pelo exemplo de vida e proteção da Virgem Maria, nossa Mãe, dos santos e mártires. Que eles nos ajudem a sermos fiéis a vós para alcançarmos a glória eterna que a eles concedestes.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Nós vos glorificamos pelos irmãos e irmãs que viveram entre nós e que morreram na esperança da salvação,(_____---- pode citar nome de falecidos recentes).
Concedei-lhes a felicidade e a paz na assembleia dos vossos santos.

A. (cantando) **Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!**

D. Acolhei benigno, ó Deus, nossa oração de louvor e de súplica, feita por aquele que nos ensinou a colocar em vós toda nossa vida, Jesus Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

Rito de Comunhão

D. Instruídos pela palavra de Cristo e realizando o que nos ensinou, rezemos:

A. **Pai nosso...** (*Ministro/a busca o cibório no Sacrário e coloca sobre o altar...*)

Anim.: Não temos aqui morada definitiva. Caminhamos para a Casa do Pai. Nesta peregrinação, Cristo nos sustenta e renova nossa esperança com o Pão da Vida.

A. (Cantos dedicados a Maria/ 7) **1. Povo de Deus, foi assim:/ Deus cumpriu a palavra que diz:/ “Uma virgem irá conceber”/, e a visita de Deus me fez mãe!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a humildade, a confiança total,/ e escutar o teu Filho que diz:**

Ref. /: **Senta comigo à minha mesa,/ nutre a esperança, reúne os irmãos!/ Planta meu Reino, transforma a terra,/ mais que coragem, tens minha mão!:/**

2. Povo de Deus, foi assim:/ nem montanha ou distância qualquer/ me impediu de servir e sorrir./ Visitei com meu Deus. Fui irmã!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ desapego, bondade, teu “Sim”/, e acolher o teu Filho o que diz:

3. Povo de Deus, foi assim:/ meu menino cresceu e entendeu/ que a vontade do Pai conta mais,/ e a visita foi Deus quem nos fez./ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender:/ a justiça, a vontade do Pai,/ e entender o teu Filho que diz:

4. Povo de Deus, foi assim:/ da verdade jamais se afastou./ Veio a morte e ficou nosso pão./ Visitou-nos e espera por nós!/ Mãe do Senhor, nossa mãe,/ nós queremos contigo aprender/ a verdade, a firmeza, o perdão,/ e seguir o teu filho que diz:

D. OREMOS. Renovados pelo Corpo e Sangue do vosso Filho, nós vos pedimos, ó Deus, que possamos receber um dia, resgatados para sempre, a salvação que devotamente estamos celebrando. Por Cristo, nosso Senhor.

A. **Amém.**

(Pode motivar dezena ou parte dela, sugerindo pedir a intercessão de Nossa Senhora por necessidades específicas da comunidade local, da Paróquia, da Diocese e do mundo – Vocações; Migrantes e refugiados; Ano Nacional Mariano e Diocesano do centenário das aparições de Fátima – doentes, falecidos....)

4. RITOS FINAIS

(Avisos / Compromisso)

Anim.: Levemos para nós e para todos os que encontrarmos, especialmente os mais abatidos, as palavras de Cristo: “Não tendes medo”.

A. (Nº 494) **Sempre contigo, ó Senhor, eu quero estar, eu quero estar./ Sempre ao teu lado, ó Senhor, eu vou ficar, eu vou ficar.**

D. O Senhor esteja convosco.

A. **Ele está no meio de nós.**

D. Que Deus, guia dos peregrinos, caminhe à vossa frente para vos conduzir, dar

confiança, renovar a esperança no testemunho do Reino e sua justiça! E que vos abençoe o mesmo Deus que conduziu seu povo pelo deserto rumo à terra prometida, Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

A. **Amém.**

D. Deus seja a vossa força nos caminhos da vida; ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

A. **Graças a Deus.**

Oração do Migrante

Ó Cristo Peregrino, Tu que fizeste de tua vida toda uma caminhada ao encontro dos irmãos, a fim de levá-los ao Pai, nós te pedimos pelos migrantes mais pobres e abandonados. Senhor, conduze-os para uma terra que os alimente, sem tirar-lhes a identidade e o coração. Que o teu Espírito sensibilize a Igreja e a sociedade para a realidade migratória e incentive o povo na acolhida aos migrantes. Faze-nos ajudar os migrantes a caminharem com coragem e esperança. Maria, Mãe dos Migrantes, nós os colocamos sob o teu manto protetor. Amém.

Lembretes:

- Segunda-feira, às 14h, reunião com coordenadores paroquiais da Iniciação à Vida Cristã da área de Erechim.
- De terça-feira até 07 de julho, peregrinação da imagem de Fátima na Paróquia São Francisco de Assis, Bairro Progresso, Erechim.
- Sexta-feira, às 14h30, tarde de oração do Apostolado da Oração, na igreja N. Sra. Aparecida, Bela Vista, Erechim.
- De sexta-feira a domingo, 31ª Tenda Shalom, no Seminário da Salette, Marcelino Ramos.
- Sábado, às 08h30, reunião do Conselho Diocesano de Pastoral, no Seminário de Fátima.
- Domingo, São Pedro e São Paulo – dia do **Papa, óbolo (coleta)** de São Pedro.

Leituras da Semana:

Dia 26, 2ªf: Gn 12,1-9; Sl 32(33); Mt 7,1-5; **Dia 27, 3ª, S. Cirilo de Alexandria:** Gn 13, 2.5-18 ; Sl 14(15); Mt 7,6.12-14; **Dia 28, 4ªf, Sto. Irineu:** Gn 15, 1-12. 17-18; Sl 104 (105); Mt 7,15-20; **Dia 29, 5ªf:** Gn 16,1-12.15-16 ou mais breve Gn 16,6b-12.15-16; Sl 105(106); Mt 7,21-29; **Dia 30, 6ªf, Santos Protomártires da Igreja de Roma:** Gn 17, 1.9-10.15-22; Sl 127(128); Mt 8,1-4; **Dia 1º, sáb.:** Gn 18,1-15; Cânt.: Lc 1,46-47. 48-49. 50.53. 54-55 (R/. cf. 54b); Mt 8,5-17; **Dia 02, dom., 13º TC-A, SÃO PEDRO e SÃO PAULO APÓSTOLOS, Dia do Papa:** At 12,1-11; Sl 33(34); 2Tm 4,6-8.17-18; Mt 16,13-19 (Tu és Pedro)

Em primeiro lugar, tornando-se consciente de que o fenômeno migratório não é alheio à história da salvação; pelo contrário, faz parte dela. Relacionado com ele está um mandamento de Deus: «Não usarás de violência contra o estrangeiro residente nem o oprimirás, porque foste estrangeiro residente na terra do Egito» (*Ex 22, 20*); «amarás o estrangeiro, porque foste estrangeiro na terra do Egito» (*Dt 10, 19*). Este fenômeno constitui *um sinal dos tempos*, um sinal que fala da obra providencial de Deus na história e na comunidade humana tendo em vista a comunhão universal. Embora sem ignorar as problemáticas e, frequentemente, os dramas e as tragédias das migrações, bem como as dificuldades ligadas com o acolhimento digno destas pessoas, a Igreja encoraja a reconhecer o desígnio de Deus também neste fenômeno, com a certeza de que ninguém é estrangeiro na comunidade cristã, que abraça «todas as nações, tribos, povos e língua» (*Ap 7, 9*). Cada um é precioso – as pessoas são mais importantes do que as coisas – e o valor de cada instituição mede-se pelo modo como trata a vida e a dignidade do ser humano, sobretudo em condições de vulnerabilidade, como no caso dos migrantes de menor idade.

Além disso, é preciso apostar na *proteção*, na *integração* e em *soluções duradouras*.

Em primeiro lugar, trata-se de adotar todas as medidas possíveis para garantir *proteção* e *defesa* aos menores migrantes, porque estes, «com frequência, acabam na estrada deixados a si mesmos e à mercê de exploradores sem escrúpulos que, muitas vezes, os transformam em objeto de violência física, moral e sexual» (Bento XVI, *Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2008*).

Aliás a linha divisória entre migração e tráfico pode tornar-se às vezes muito sutil. Há muitos fatores que contribuem para criar um estado de vulnerabilidade nos migrantes, especialmente nos menores: a indigência e a falta de meios de sobrevivência – a que se vêm juntar expectativas irreais inculcadas pelos meios de comunicação –; o baixo nível de alfabetização; o desconhecimento das leis, da cultura e, frequentemente, da língua dos países que os acolhem. Tudo isto torna-os, física e psicologicamente, dependentes. Mas o incentivo mais forte para a exploração e o abuso das crianças é a demanda. Se não se encontra um modo de intervir com maior rigor e eficácia contra os exploradores, não será possível acabar com as inúmeras formas de escravidão de que são vítimas os menores.

Por isso, é preciso que os imigrantes, precisamente para o bem dos seus filhos, colaborem sempre mais estreitamente com as comunidades que os recebem. Olhamos, com muita gratidão, para os organismos e instituições, eclesiais e civis, que, com grande esforço, oferecem tempo e recursos para proteger os menores das mais variadas formas de abuso. É importante que se implementem colaborações cada vez mais eficazes e incisivas, fundadas não só na troca de informações, mas também no fortalecimento de redes capazes de assegurar intervenções tempestivas e capilares. Isto sem subestimar que a força extraordinária das comunidades eclesiais se revela sobretudo quando há unidade de oração e comunhão na fraternidade.

Em segundo lugar, é preciso trabalhar pela *integração* das crianças e adolescentes migrantes. Eles dependem em tudo da comunidade dos adultos e, com muita frequência, a escassez de recursos financeiros torna-se impedimento à adoção de adequadas políticas de acolhimento, assistência e inclusão. Consequentemente, em vez de favorecer a

inserção social dos menores migrantes, ou programas de repatriamento seguro e assistido, procura-se apenas impedir a sua entrada, favorecendo assim o recurso a redes ilegais; ou então, são reenviados para o seu país de origem, sem antes se assegurar de que tal corresponda a seu «interesse superior» efetivo.

A condição dos migrantes de menor idade é ainda mais grave quando se encontram em situação irregular ou quando estão ao serviço da criminalidade organizada. Nestes casos, vêem-se muitas vezes destinados a centros de detenção. De facto, não é raro acabarem presos e, por não terem dinheiro para pagar a fiança ou a viagem de regresso, podem ficar reclusos por longos períodos, expostos a abusos e violências de vários géneros. Em tais casos, o direito de os Estados gerirem os fluxos migratórios e salvaguardarem o bem comum nacional deve conjugar-se com o dever de resolver e regularizar a posição dos migrantes de menor idade, no pleno respeito da sua dignidade e procurando ir ao encontro das suas exigências, quando estão sozinhos, mas também das exigências de seus pais, para bem de todo o núcleo familiar.

Fundamental é ainda a adoção de procedimentos nacionais adequados e de planos de cooperação concordados entre os países de origem e de acolhimento, tendo em vista a eliminação das causas da emigração forçada dos menores.

Em terceiro lugar, dirijo a todos um sentido apelo para que se busquem e adotem *soluções duradouras*. Tratando-se de um fenómeno complexo, a questão dos migrantes de menor idade deve ser enfrentada na raiz. Guerras, violações dos direitos humanos, corrupção, pobreza, desequilíbrios e desastres ambientais fazem parte das causas do problema. As crianças são as primeiras a sofrer com isso, suportando às vezes torturas e violências corporais, juntamente com as morais e psíquicas, deixando nelas marcas quase sempre indeléveis.

Por isso, é absolutamente necessário enfrentar, nos países de origem, as causas que provocam as migrações. Isto requer, como primeiro passo, o esforço de toda a Comunidade Internacional para extinguir os conflitos e as violências que constroem as pessoas a fugir. Além disso, impõe-se uma visão clarividente, capaz de prever programas adequados para as áreas atingidas pelas mais graves injustiças e instabilidades, para que se garanta a todos o acesso ao autêntico desenvolvimento que promova o bem de meninos e meninas, esperanças da humanidade.

Por fim, desejo dirigir-vos uma palavra, a vós que caminhais ao lado de crianças e adolescentes pelas vias da emigração: eles precisam da vossa ajuda preciosa; e também a Igreja tem necessidade de vós e apoia-vos no serviço generoso que prestais. Não vos canseis de viver, com coragem, o bom testemunho do Evangelho, que vos chama a reconhecer e acolher o Senhor Jesus presente nos mais pequenos e vulneráveis.

Confio todos os menores migrantes, as suas famílias, as suas comunidades e vós que os seguis de perto à proteção da Sagrada Família de Nazaré, para que vele por cada um e a todos acompanhe no caminho; e, à minha oração, uno a Bênção Apostólica.

Cidade do Vaticano, 8 de setembro de 2016.

Franciscus

32ª Semana Nacional do Migrante

